

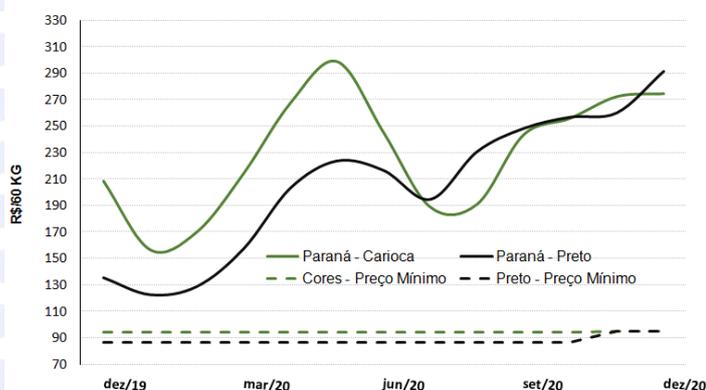
FEIJÃO – 18 a 22/01/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	184,39	278,33	255,00	38,3	- 8,4
Paraná	60kg	150,62	260,18	240,00	59,3	- 7,8
Bahia	60kg	157,00	260,00	260,00	65,6	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	122,91	272,59	275,00	123,7	0,9
Rio Grande do Sul	60kg	141,25	262,50	264,56	87,3	0,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	202,50	300,00	300,00	48,1	-
Feijão comum preto	60kg	155,00	306,00	310,00	100,0	1,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, bem ofertado e com poucas negociações, vez que a demanda junto aos varejistas continua fraca. Na segunda-feira ocorreu uma boa entrada de mercadorias e, a partir daí, o mercado operou basicamente com as sobras diárias de mercadorias, comprometendo, de certa forma, mudanças positivas de preços.

A maior parte da oferta do produto recém-colhido foi proveniente dos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais. Em função das condições climáticas adversas, houve um expressivo volume de produto padrão comercial, com raros lotes do tipo extra.

A 1ª safra prossegue normalmente, com bom desempenho, mesmo com a ocorrência de adversidades climáticas (estiagens e chuvas excessivas) verificadas em algumas localidades.

Nas zonas de produção a oferta do tipo extra encontra-se escassa e a maior parte do volume ofertado é de produto comercial. Em algumas localidades ocorreram negociações com preços menores devido à qualidade do produto; no geral o produto esteve nos mesmos patamares praticados na semana anterior, com ligeiras oscilações positivas/negativas de acordo com a demanda e à qualidade do produto.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - DERAL, cerca de metade da área cultivada nesta 1ª safra foi colhida e 30% da produção comercializadas pelos produtores. As lavouras se encontram nas seguintes condições: 2% ruim, 16% média e 82% boa e nas seguintes fases: 11% em floração, 22% em frutificação e 67% em maturação.

Doravante, com a intensificação da colheita no Sul do país e nos estados de Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deverá aumentar pressionando ainda mais as cotações para baixo.

Nas localidades acima mencionadas, a estiagem registrada no começo do plantio, seguida de chuvas em excesso, agora na colheita, poderão prejudicar a produtividade e a qualidade do grão. No entanto, a quantificação de eventuais perdas deverá ser apurada no levantamento de campo que está sendo realizado pela Conab, com divulgação prevista para início de fevereiro.

Segundo agentes de mercado, a expectativa é que a demanda continue fraca com os negociantes efetuando suas aquisições para pronto atendimento, em vista da baixa qualidade do grão e à concentração da colheita na Região Centro-Sul do país.

O mercado passa por um momento de indefinição; por um lado, verifica-se um aumento da oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda. Por outro, existe por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

Quanto à 2ª safra, o plantio começou neste mês de janeiro e as lavouras se encontram nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Cabe esclarecer que ainda não foi efetivada uma pesquisa de campo para avaliar o comportamento da área a ser plantada, mas tendo em vista os atrativos preços praticados nas regiões produtoras, a expectativa é de crescimento. Entretanto, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo de feijão.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo os preços seguem pressionados pela intensificação da colheita nos estados do Sul do país. A maioria das ofertas continua sendo de produto importado.

A exemplo do feijão comum cores as lavouras foram prejudicadas pelas adversidades climáticas, e a situação mais complicada se encontra no Rio Grande do Sul, onde a severa estiagem provocou perdas expressivas no rendimento e na qualidade dos grãos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado está atento às chuvas registradas nas últimas semanas, no Paraná, Minas Gerais e Goiás, pois poderão impactar negativamente tanto a produtividade quanto a qualidade dos grãos.